



TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Ana Júlia Dos Santos Viana
Luciene Alves Dos Santos Silva
Milena Gonçalves Martins
Olyver Tavares De Lemos Santos
Tayná Lopes De Sousa

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Define-se o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) por oscilações de humor marcadas por períodos de mania ou hipomaniacos. O TAB é dividido em tipos I e II (DSM 5), sendo o tipo I a grave persistência no humor, com episódios depressivos leves e estados de normalidades. No tipo II, mudanças leves de humor com um ou mais episódios depressivos graves.

Objetivo

Revisar de forma narrativa as dificuldades enfrentadas por pessoas com o TAB e os fatores de risco devido ao diagnóstico tardio.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho foi a narrativa simples por meio da utilização de artigos, na qual os presentes dados se encontram nas fontes: Scielo, Revista de enfermagem UFPE On Line, PePSIC e Revista de Medicina USP. Os integrantes do grupo leram 6 artigos, sendo os mesmos dos anos 2008, 2016 e 2017. As palavras mais pesquisadas foram: Transtorno, fatores de risco, diagnóstico, mania, depressão, paciente e sintomas.

Resultados e Discussão

O maior risco de morte ocorre por eventos cardíacos, fatores nos quais, devem ser analisados pelos clínicos em suas decisões terapêuticas, pois caso o paciente não queira fazer o tratamento isso pode ocasionar a obesidade. Pessoas com TAB, possuem taxas altas em tentativas de suicídio. As dificuldades em tratar o TAB estão na falta de condição financeira ou a um diagnóstico errado, devido a isso, o diagnóstico deve ser feito corretamente e com estudos concretos, para que assim o paciente inicie o tratamento com antidepressivos e tenha um bom acompanhamento médico para que não surjam outras doenças. Frisa-se então o alto custo dessa doença e a necessidade de o tratamento ser acessível a todas as pessoas.



3^a MOSTRA CIENTÍFICA

Anhanguera



Conclusão

Assim, nota-se que o TAB gera diversos sintomas na pessoa portadora do transtorno, frisando que, com a demora do diagnóstico precoce e correto, podem surgir outras doenças: cardíacas e a depressão. Sendo assim, o quanto antes o paciente for diagnosticado, melhores são as chances de um tratamento bem sucedido e uma boa qualidade de vida.

Referências

- MOURA, S.D.H et al. Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. Revista de enfermagem UFPE on line. 2019;13:e241665. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241665>
- NICCOLAI, Maria. A. Transtorno Afetivo bipolar: carga da doença e custos relacionados. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 15 de Julho de 2008

3^A MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera